

Agrupamento de Escolas do Crato

2º ano

(História colectiva)

## ECOMAGIA

### O Oleão chegou ao bairro!

Era uma vez uma praça onde existia uma ilha ecológica muito limpa e organizada.

Os moradores daquele bairro cuidavam muito bem dos seus ecopontos e nunca falhavam, separavam o seu lixo corretamente e mantinham toda a praça a brilhar.

Numa bela manhã, fresquinha, apareceu um enorme camião que trazia uma surpresa.

O camião estacionou perto da ilha, e os homens depois de observarem bem como a ilha estava, abriram uma porta e de lá de dentro, para surpresa de todos surgiu um novo ecoponto.

Era lindo!

Um ecoponto laranja, limpinho, ainda cheirava a novo.

Os moradores chegaram-se à janela para ver quem chegava.

As crianças saíram à rua e foram espreitar este novo morador.

Quem é este? – perguntaram.

Para que serve? – perguntou outro.

Todos estavam curiosos e cheios de perguntas.

Um dos homens disse; - Este é o vosso amigo Oleão, serve para recolher os óleos usados.

Ahhh! Quer dizer que também podemos reutilizar o óleo?

Sim, claro! Tudo pode ser reciclado. – disse o homem com um grande sorriso.

O Oleão foi colocado junto ao Papelão.

Com o cair da noite todos regressaram às suas casas e como em tantas outras histórias com o cair da noite a magia acontece!

Era o segredo mais bem guardado da ilha, só os ecopontos sabiam que quando a noite caía e o escuro se instalava os ecopontos ganhavam vida!

E foi assim que o Oleão pela 1ª vez e de uma forma surpreendente ganhou vida.

De início não estava a perceber muito bem o que se passava. Teve medo, tanto medo!

Sentiu primeiro um formigueiro e depois como se um raio mágico o atingisse e moveu-se!

Era tudo tão estranho, ele não sabia que se podia mexer e muito menos falar!

O Oleão estava mesmo admirado!

O primeiro a espreguiçar-se foi o Papelão.

Papelão – Aiiii! Já estava farto de estar quieto tenho de me esticar um bocadinhoooo!

O Pilhão também disse que se sentia adormecido, mas logo soltou uma estrondosa gargalhada.

Vidrão - Cala-te! Queres que nos descubram? Sempre a mesma confusão!

Embalão - Calma, estás sempre nervoso! Aproveita!

Os ecopontos conversavam alegremente sobre o seu dia quando ouviram uma vozinha trémula;

Oleão - Olá!

Papelão – Olha, olha quem é que também quer entrar na conversa!

Pilhão – Bem-vindo amigo!

Oleão – Olá! Eu não sabia que podia falar.

Papelão – Falar e mexer! Anda aproveita para te esticares um bocadinho.

Pilhão – Hora da ginástica!

Embalão – Vais ver que é divertido.

Só o Vidrão estava desconfiado com este novo habitante da ilha.

Vidrão – Posso saber o que estás aqui a fazer?

Oleão - Eu sou um Oleão, vim agora da cidade Reciclex.

Pilhão – O que é que tu reciclas?

Vidrão – O homem disse que era óleo, não sei bem para quê.

Oleão – Eu sirvo para recolher o óleo doméstico que os humanos utilizam em suas casas.

Embalão - E depois?

Oleão - Depois o óleo é transformado em bio diesel.

Papelão - Bio quê?

Oleão -Bio diesel, serve como combustível, mas é melhor para o ambiente.

Vidrão – Óleo, isso é perigoso. Óleo espalhado por todo o lado uma chatice! Podemos cair, escorregar.

Oleão -Não te preocupes o óleo vem dentro de garrafas de plástico, não vai haver nenhum acidente.

Embalão - Claro que não, amigo.

Papelão- Somos todos importantes nesta tarefa de proteger o nosso planeta.

Pilhão - Eu sou o Pilhão, recolho pilhas usadas. Por isso tenho tanta energia.

Papelão – Eu guardo bem o papel e o cartão,

Embalão - Eu sou o Embalão, recolho plástico e metal.

Vidrão – Comigo ficam guardados os vidros, temos de ter cuidado para não nos cortarmos...

Papelão -Muito bem, a nossa equipa está completa!

Embalão – ouvi dizer que existe um ecoponto que recolhe rolhas de cortiça.

Pilhão -A sério? Que maravilha.

Vidrão - Sim, mas mesmo assim continuo a achar que isto com os óleos pode ser complicado...

E assim estiveram os amigos a conversar durante toda a noite. Conversar e fazer um bocadinho de ginástica, sabe sempre bem esticar e espreguiçar um bocadinho.

Os dias foram passando e o Oleão estava cada vez mais feliz e confiante, não tinha razão para ter medo, os amigos receberam –no muito bem. Todos, menos o Vidrão que continuava muito desconfiado.

Os dias passaram e todos os moradores do bairro utilizavam e bem o Oleão. Colocavam nele, dentro de garrafas de plástico os óleos usados em casa, sim isso mesmo o óleo das batatas fritas!

E todas as noites os amigos acordavam e conversavam até amanhecer.

Um dia, porém, aconteceu uma coisa que os deixou muito preocupados.

As pessoas deixaram de aparecer, os dias passavam sempre iguais e ninguém vinha à Ilha.

Vidrão – Mas o que é que se passa? Já há alguns dias que não vem ninguém.

A cidade parecia que estava abandonada, viam – se as pessoas a espreitar da janela, mas a cidade parecia que tinha adormecido.

Algo de estranho se estava a passar e andavam todas de máscaras.

Um dia ouviram uma pessoa dizer; - Isto agora está complicado, quem sabe quando é que este malvado vírus se vai embora.

Nessa noite os amigos conversaram sobre o que tinham ouvido, um vírus que tinha tomado conta do bairro, quem sabe até do planeta!

Vidrão - As pessoas não podem desistir, temos de encontrar uma solução!

Pilhão – Como é que podemos ajudar?

Os amigos ecopontos pensaram muito até que o Oleão tem uma ideia.

Oleão - Podemos utilizar o nosso lixo para lhes deixar uma mensagem.

Embalão - Como?

Oleão - Escrevemos com os nossos materiais que vai ficar tudo bem.

Papelão – Sim, podemos escrever ali no meio do jardim.

Pilhão -Desenhamos um arco íris!

Vidrão – Com vidro, papel, cartão, plástico e o óleo?

Oleão – O meu óleo está guardado em garrafas e algumas delas bem bonitas.

Vidrão – E de manhã quando acordarem e forem à janela podem ler a nossa mensagem.

Os amigos ecopontos trabalharam a noite inteira para concretizarem o seu plano.

E no final estavam muito satisfeitos com o seu trabalho.

Oleão – Foi difícil, mas valeu a pena.

Embalão – Está melhor do que eu pensava.

Pilhão – E graças ao trabalho de todos!

Papelão – Juntos conseguimos!

Vidrão – Só falta uma coisa.

Oleão – O quê?

Vidrão – Voltarmos aos nossos lugares. Não queremos que se assustem!

Os amigos riram e voltaram à ilha ecológica.

Nessa manhã quando os moradores daquela praça acordaram foram surpreendidos com a mensagem e ficaram muito felizes.

As janelas abriram-se, todos se cumprimentaram e até falavam com os vizinhos que não conheciam.

Estavam tão felizes!

Durante alguns dias tentaram descobrir quem tinha deixado aquela mensagem, mas ninguém podia adivinhar que tinham sido os amigos da Ilha ecológica.

E foi assim que os nossos amigos ajudaram os moradores daquela praça a serem mais felizes e a conquistarem forças para ultrapassar mais esta dificuldade.

### **Alunos participantes**

Adriana Maria de Deus Rus, Alice Lopes Pereira, Carolina Gonçalves Costa, Janine Meleiro Pepe, José Pedro da Conceição Barriguinha Marques, Leonor Varela Saraiva, Maria Inês Neves Carrilho, Mariana, Carrilho Félix Otoni, Mariana Sofia Neves Carrilho, Matilde Carrilho Sequeira, Renata Pedro Neves, Rodrigo, Maria de Bastos Leitão Curinha Cardona, Ruben Miguel Abreu Mendes, Rubi Emanuel Machado Carvalho, Simão Pires de Mendonça e Soraia Pires Jorge.